

Falta entendimento para salvar casarão

José Antônio de Ávila Sacramento
Presidente do Instituto
Histórico e Geográfico
São João del-Rei-MG

"Ao ler a matéria 'Casarão tombado pode ruir com chuva' (*Gerais*, 12/9), sobre o imóvel histórico que fica em Berilo, no Vale do Jequitinhonha, tenho a acrescentar que, para evitar sua demolição, ele foi adquirido pela pesquisadora Isolde Helena Brans, sócia correspondente do IHG de São João del-Rei, que chamou a atenção para o valor daquele patrimônio, que tem muito que ver com a Conjuração Mineira. Conheço os esforços da historiadora, que dedica a sua vida à memória dos conjurados, especialmente para provar a sua tese de que o meu conterrâneo Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, esteve na Europa em 1787, como integrante da Missão Vendek, para articular os destinos comerciais e políticos de uma tão sonhada pátria livre. Essas pesquisas estão devidamente comprovadas por meio de documentos confiáveis e merecem ser mais divulgadas e conhecidas. Elas conferem ao alferes a condição de um estadista e não de mero sonhador. Agora, não posso acreditar que as nossas autoridades culturais, sobretudo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), a Secretaria de Estado de Cultura, a Prefeitura de Berilo e a proprietária não possam chegar a um acordo que salve o casarão da ação da estação chuvosa, que já se avizinha. Nas abóbadas do casarão, há pinturas históricas, e talvez esteja ali a única efígie do Tiradentes que foi pintada à sua época. O que se perderá não é um simples casarão antigo, mas patrimônio imaterial, ou seja, um bom pedaço da memória da Conjuração Mineira."

Jornal ESTADO DE MINAS
(Belo Horizonte - MG, edição de 14 de setembro de 2008)